



Anfitriões da terceira versão do megaevento na Califórnia projetam grande festa, mas transporte público é desafio

Um novo sonho americano

VICTOR PARRINI
Enviado especial

Paris — Os Jogos-2024 chegaram ao fim ontem e, agora, faltam 1.432 dias para a abertura de mais uma versão olímpica com o selo americano de qualidade em Los Angeles-2028. Os Estados Unidos receberão o maior evento do esporte pela quinta vez. A última foi em Atlanta-1996. Será a terceira de Los Angeles, depois das disputas em 1932 e 1984. A Cidade dos Anjos se igualará a Londres (1908, 1948 e 2012) e a Paris (1900, 1924, 2024).

Um dos trunfos para ter sido escolhida em 13 de setembro de 2017 como a capital do esporte foi o apelo turístico, urbano, de infraestrutura disponível, além da "autenticidade", proposta pelo chefe da organização de LA-2028, Casey Wasserman.

As novidades para daqui a quatro anos em Los Angeles começam pela inclusão de cinco esportes: squash, críquete, lacrosse, beisebol/softball e flag football e pela saída do breaking, estreante em Paris-2024. Outro movimento ousado é a promessa de uma Olimpíada sem carros, algo que desafia a lógica de uma metrópole com região habitada por cerca de 18 milhões de pessoas e de tráfego intenso. É daí que sai o maior desafio tanto do Comitê Organizador quanto da prefeitura. A Los Angeles cinematográfica carece de transporte público eficiente. Embora estejam animados, americanos ouvidos pelo **Correio** em Paris também demonstram preocupação com a proposta.

Moradores de San Antonio, no Texas, o casal Tony Ogburn, de 66 anos, e Jane Orburn, 67, conhecem bem a cidade na qual viveram anteriormente. "O

Instagram/Reprodução



Vídeo exibido durante a cerimônia de encerramento apresentou imagem com o letreiro de Hollywood decorado com os anéis olímpicos

"Estamos trabalhando para criar empregos expandindo nosso sistema de transporte público, sem carros, uma Los Angeles mais verde. Aprendemos com a covid-19 que é possível trabalhar remotamente"

Karen Bass, prefeita de L.A.

transporte será um problema. Não tem metrô, têm trens de superfície", explica Tony. Jane enuncia o discurso. "Quando L.A. recebeu a Olimpíada, organizaram para que as empresas mudassem os horários e houvesse menos pessoas na rua", recorda-se.

Outra promessa de LA-2028 é tirar pessoas em situação de rua, permanentemente. Atualmente, o número de desalojados está em cerca de 75 mil, sobretudo devido ao inflacionamento do mercado imobiliário. "Como vimos em Paris, as Olimpíadas são uma oportunidade de fazer mudanças transformadoras", acredita a prefeitura. Comparações, porém, entre a capital francesa e Los Angeles são evitadas nos bastidores. "Serão os Jogos próprios de Los Angeles e da Califórnia. Não temos a Torre Eiffel, mas temos

o letreiro de Hollywood. Temos locais de competição incríveis e um ambiente magnífico", defendeu Wasserman.

Cidadãos e até a imprensa norte-americana, porém, tratam de exaltar a maneira como os Jogos foram conduzidos em Paris e duvidam de Los Angeles. "O clima em L.A. é melhor, mas não a cidade. Adorei como Paris colocou muitos dos eventos em comunidades: futebol no estádio do PSG, vôlei de praia na Torre Eiffel. L.A. deveria fazer isso e não em alguma Vila Olímpica, muito fora da cidade", pede Tony Ogburn. A revista *Sports Illustrated* escreveu: "Boa sorte, Los Angeles, se quiser fazer melhor que Paris".

Morador da região norte da Califórnia, Dave Kulbarsh, 65 anos, também foi ao Rio de Janeiro, em 2016, e defende a tese de que existem outras cidades

dos Estados Unidos mais bem preparadas para receber o megaevento, como Nova York, Chicago, Boston e Atlanta. Também acredita ser necessário L.A. aprender com Paris em alguns aspectos. Ele é mais um crítico do transporte público californiano. "Se mesmo os franceses podem organizar uma Olimpíada tão boa, as pessoas de lá e dos Estados Unidos devem ser capazes de fazer isso", provoca. Kulbarsh não é de todo crítico. Veste a camisa do *Team USA* para vender o peixe norte-americano e dar aos turistas um roteiro do que não perder na Cidade dos Anjos. "Todos os Parques, as praças, Venice Beach, o Pier de Santa Monica. Há eventos lindos espalhados. Há muitos estádios de futebol e estruturas esportivas para as Olimpíadas", comenta.

Embora viva em Boston para

cuidar do pai centenário, Rosine Hatem conhece bem a próxima casa dos Jogos Olímpicos. Morou em Los Angeles por 45 anos, acompanhou de perto a edição de 1984 e não crê em uma edição mais compacta, de fácil acesso e atenciosa do que Paris-2024. "O transporte público é pobre, não existe. Paris fez um trabalho fantástico, assim como os voluntários, que nos trataram como estrelas. Foi maravilhoso. L.A. tem muito para tentar melhorar, mas Paris não será superada", destaca.

Los Angeles planeja ser a primeira sede sem nenhuma arena permanente construída. Em Paris-2024, 95% dos locais eram pré-existentes. A cidade norte-americana, porém, vai além, com mais de 20 pontos de competição à disposição para 3 mil horas de eventos ao vivo. Legado de 1932, o Exposition Park reabrirá as portas para saltos ornamentais. O Estádio SoFi, dos Rams e dos Chargers, do futebol americano, serão rebatizados de Inglewood Stadium, espaço da natação para 38 mil pessoas. A Crypto Arena receberá as ginásticas. O Centro de Convenções será casa do tênis de mesa, do judô, do wrestling, do taekwondo e da esgrima. Cerimônias de abertura, de encerramento e atletismo serão no imponente Coliseum Stadium, presente nas duas edições anteriores.

"Quando você não tem nenhuma construção permanente, pode-se realmente gastar tempo na experiência, na inovação e na criatividade. Podemos dedicar muito mais tempo à criação da melhor experiência para todos os envolvidos", ressalta Wasserman, chefe do Comitê LA-2028. Os objetivos são oferecer a melhor experiência para os atletas, maximizar uso da infraestrutura esportiva existente para promover legado e produzir uma nova mistura de esporte e entretenimento, tudo focado em aumentar a paixão das novas gerações pelo Movimento Olímpico.

BRASILEIRÃO

Palmeiras impede o Flamengo de assumir a liderança

A incompetência do Botafogo na reta final do Campeonato Brasileiro no ano passado parece blindada pela sorte na corrida pelo título em 2024. Na manhã de ontem, o time alvinegro perdeu por 3 x 2 para o Juventude no Estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul, e arriscava perder a liderança para o Flamengo se o time rubro-negro derrotasse o Palmeiras. O rival tomou parcialmente o primeiro lugar do Glorioso com um gol de Arrascaeta, no Maracanã, mas o alviverde igualou o placar com Luigi a quatro minutos do fim.

A combinação de resultados de ontem consolidou um novo vice-líder. Invicto há nove jogos consecutivos no Brasileirão com oito vitórias e um empate, o Fortaleza é o perseguido mais próximo do Botafogo. O Tricolor do Pici tem 42 pontos contra 43 do líder. Sem vencer há dois jogos, o Flamengo caiu para o terceiro

lugar com 41. O Palmeiras é o quarto colocado com 38 e acumula quatro jogos sem vencer.

A três dias de enfrentar o Bolívar na partida de ida das oitavas de final da Libertadores, o Flamengo tem duas baixas importantes para esta reta final de temporada. Everton Cebolinha rompeu o tendão de Aquiles da perna esquerda e passará por cirurgia. Ele não joga mais em 2024. O tempo de recuperação é de quatro a seis meses. Viña teve lesão no joelho direito confirmada e também terá de ser operado. O tempo de recuperação só poderá ser estimado após o resultado dos exames, mas a tendência é que também não atue mais em 2024. Outros dois jogadores preocupam: o meia De la Cruz e o lateral-esquerdo Ayrton Lucas.

Expulso, o zagueiro Murilo desfalcará o Palmeiras contra o São Paulo na próxima rodada.

CESAR GRECO



Arrascaeta fez o gol do Flamengo, mas o Palmeiras de Gustavo Gómez foi superior no segundo tempo

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Botafogo	43	22	13	4	5	37	23	14
2º Fortaleza	42	21	12	6	3	27	19	8
3º Flamengo	41	21	12	5	4	35	21	14
4º Palmeiras	38	22	11	5	6	29	18	11
5º São Paulo	38	22	11	5	6	30	21	9
6º Cruzeiro	36	21	11	3	7	29	22	7
7º Bahia	35	22	10	5	7	31	25	6
8º Atlético-PR	29	20	8	5	7	24	22	2
9º Atlético-MG	29	20	7	8	5	28	28	0
10º Vasco	27	21	8	3	10	24	31	-7
11º Bragantino	27	20	7	6	7	25	24	1
12º Juventude	25	20	6	7	7	24	27	-3
13º Grêmio	24	20	7	3	10	20	23	-3
14º Criciúma	24	20	6	6	8	28	30	-2
15º Internacional	22	17	5	7	5	16	16	0
16º Vitória	21	22	6	3	13	23	34	-11
17º Corinthians	21	22	4	9	9	20	29	-9
18º Fluminense	20	21	5	5	11	16	26	-10
19º Cuiabá	17	20	4	5	11	20	28	-8
20º Atlético-GO	12	22	2	6	14	17	36	-19

22ª RODADA

Sábado
Fortaleza 1 x 0 Criciúma
Cuiabá 1 x 3 Grêmio
Cruzeiro 0 x 0 Atlético-MG
Vasco 2 x 0 Fluminense
Corinthians 1 x 1 Bragantino
Ontem
Juventude 3 x 2 Botafogo
Bahia 2 x 0 Vitória
Flamengo 1 x 1 Palmeiras
São Paulo 1 x 0 Atlético-GO
Internacional 2 x 1 Atlético-PR

Na Fonte Nova

Com gols de Luciano Juba e de Everton Ribeiro, o Bahia triunfou, ontem, no clássico contra o Vitória na Arena Fonte Nova, em Salvador, pela 22ª rodada do Campeonato Brasileiro. O tricolor ocupa o sétimo lugar com 35 pontos, cada vez mais próximo da zona de rebaixamento para a segunda divisão. O time rubro-negro está duas posições à frente do Z4.

No Morumbi

Mesmo com um time reserva entre os 11 iniciais, o São Paulo fez o que dele se esperava ontem, no Morumbi, e venceu o Atlético-GO por 1 x 0 em duelo válido pela 22ª rodada do Campeonato Brasileiro. O gol da vitória veio aos 14 minutos do primeiro tempo, com André Silva, que foi titular no lugar de Calleri.

No Beira-Rio

Com muita emoção e gol de Wanderson, aos 50 minutos do segundo tempo, o Internacional arrancou empate por 2 x 2, com o Atlético-PR, ontem, no Estádio Beira-Rio. Com o resultado, o Colorado ganhou uma posição na tabela e ocupa o 15º posto. O Furacão permanece em zona intermediária, na oitava colocação.

Série B

Dois jogos encerrarão, hoje, a 20ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro. No Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas, o Guarani receberá o Vila Nova, às 20h. O time goiano tenta acessar o G4. Mais tarde, às 21h, o Goiás receberá o Ceará no Estádio Serrinha. As duas equipes ocupam o meio da tabela na segunda divisão.

Série D

O Brasiliense praticamente encaminhou a classificação para as quartas de final da quarta divisão do Campeonato Brasileiro ao golear o Brasil-RS por 4 x 1, ontem, em Pelotas, na partida de ida. Com o resultado, o time candango pode até perder por dois gols de diferença na volta para avançar e enfrentar Maringá ou Portuguesa-RJ.

Candangão Feminino

Atual pentacampeão do Distrito Federal, o Real Brasília derrotou o Planaltina por 7 x 0, ontem, pela primeira rodada do Candangão Feminino. O adversário não registrou jogadores no BID, foi punido por 3 x 0 e ficará dois anos sem disputar a competição local. No sábado, o Minas Brasília derrotou o Cresspom por 2 x 0 no Estádio Abadião, em Ceilândia.